

O VERMELHO E O NEGRO

Stendhal • 1830



O filho de um carpinteiro quer subir na França da Restauração, e escolhe a batina porque a farda já não serve.

A OBRA

PUBLICAÇÃO	1830
GÊNERO	Romance realista, crônica de costumes
CENÁRIO	Verrières (cidade inventada, no Franco-Condado), Besançon e Paris
ÉPOCA	A Restauração francesa, por volta de 1830
NARRADOR	Terceira pessoa, com intervenções irônicas do narrador

QUEM É QUEM

Julien Sorel. Filho de carpinteiro em Verrières, memória prodigiosa, latinista de cor e leitor clandestino de Napoleão.

Madame de Rênal. Mulher do prefeito de Verrières, mãe de três filhos, devota e sem nenhum treino de sociedade.

Mathilde de La Mole. Filha do Marquês de La Mole, jovem, riquíssima, entediada e leitora.

Monsieur de Rênal. Prefeito de Verrières, dono da fábrica de pregos, que fez fortuna com o comércio de ferro, e marido de Madame de Rênal.

O ENREDO EM 6 TEMPOS

- 1 Na França da Restauração, um filho de carpinteiro sonha com a glória napoleônica e descobre que o único caminho aberto à sua ambição é a batina.
- 2 Em Verrières, cidadezinha do Franco-Condado, o prefeito Monsieur de Rênal resolve contratar como preceptor dos filhos o jovem Julien Sorel, filho do serrador Sorel.
- 3 No seminário, Julien conclui que ser o primeiro nos estudos é pecado e que uma cara de fé cega vale mais do que saber.
- 4 Em Paris, Julien se instala na mansão de La Mole e vira secretário de confiança do marquês, que o manda a Londres e lhe dá uma condecoração.
- 5 Preso, Julien declara a premeditação ao juiz, só se arrepende quando sabe que Madame de Rênal não morreu e é levado a um torreão em Besançon.
- 6 Na cela dos condenados, Madame de Rênal reaparece, suplica que ele apele, e os dois se perdoam; Julien assina a apelação.

TEMAS



SÍMBOLOS

- O Memorial de Santa Helena
- A farda e a batina
- A igreja de Verrières
- O seminário de Besançon
- O salão de La Mole
- A cabeça cortada

UMA PASSAGEM

“Hoje em dia vemos padres de quarenta anos recebendo cem mil francos de vencimentos, ou seja, três vezes mais do que os famosos generais de divisão de Napoleão. [...] É preciso ser padre.”

LIVRO I, CAPÍTULO 5: UMA NEGOCIAÇÃO